



VERBOS INSTRUMENTAIS: UMA CLASSE RELEVANTE GRAMATICALMENTE?

Letícia Lucinda Meirelles¹; Márcia Cançado²
^{1,2}UFMG

Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP: 31270-901, Brasil
lelumeirelles@hotmail.com, mcancado@ufmg.br

RESUMO

Neste artigo tomamos como objeto de estudo os verbos instrumentais do português brasileiro a fim de averiguarmos se eles constituem uma classe verbal relevante gramaticalmente. Como conclusão, temos que os verbos instrumentais não formam uma classe unitária, o que nos mostra que a propriedade semântica de ter o nome de um instrumento contido no radical verbal não é relevante gramaticalmente.

INTRODUÇÃO

Na literatura, os verbos instrumentais são tratados como verbos que apresentam o aspecto lexical de atividade¹ e que possuem o nome de um instrumento contido em seu radical (Harley, 2005 [7]; Levin, 1993 [8]). Desse modo, possíveis verbos instrumentais seriam: *acorrentar*, *algemar*, *alfinetar*, *chicotear*, *abanar* e *pentear*, pois contém, respectivamente, os instrumentos corrente, algema, alfinete, chicote, abano e pente em seu radical.

Entretanto, ao observarmos esses verbos mais atentamente, veremos que há diferenças semânticas e sintáticas entre eles, o que nos leva a questionar se aquilo que é tratado amplamente como verbos instrumentais na literatura constitui realmente uma única classe verbal com as mesmas propriedades semânticas e os mesmos comportamentos sintáticos.

Portanto, o objetivo desse artigo é analisar e descrever os verbos instrumentais do português brasileiro (doravante PB) com o intuito de avaliarmos se eles realmente constituem uma classe unitária relevante gramaticalmente. Para tanto, vamos utilizar um subgrupo de 18 verbos (*açoitar*, *alfinetar*, *anavalhar*, *apedrejar*, *apunhalar*, *arar*, *bombardear*, *chicotear*, *escovar*, *esfaquear*, *lixar*, *marretar*, *martelar*, *metralhar*, *palitar*, *peneirar*, *pincelar* e *serrar*) que compartilham propriedades semânticas e sintáticas, a fim de realizarmos uma comparação com os demais verbos instrumentais.

Este artigo encontra-se organizado da seguinte forma: na seção 1 trazemos o conceito de classe verbal e de propriedades semânticas relevantes gramaticalmente; a seção 2 traz uma análise a cerca do estatuto dos verbos instrumentais como classe verbal do PB; e a seção 3 conclui o artigo.

1. CLASSES VERBAIS

A partir da segunda metade do século XX, foi atribuído um papel de destaque ao Léxico nos modelos de gramática, uma vez que esse deixou de ser tratado como um simples repositório de papéis temáticos e certas exceções gramaticais. Dentre as linhas de pesquisa que defendem a existência de um Léxico organizado, podemos destacar a Interface Sintaxe-Semântica Lexical.

A Interface Sintaxe-Semântica Lexical consiste mais especificamente no estudo das propriedades semânticas dos itens lexicais que são relevantes gramaticalmente. Em outras palavras, consiste no estudo das propriedades semânticas que determinam o comportamento sintático dos verbos, partindo do pressuposto de que o Léxico é um componente linguístico sistemático e organizado, onde se encontram informações importantes para as generalizações da língua.

Um conceito muito importante para quem trabalha nessa linha de pesquisa é o de classes verbais. Entende-se por classes verbais grupos de verbos que compartilham propriedades semânticas e comportamentos sintáticos (Levin, 1993 [8]; Cançado; Godoy; Amaral, 2013 [2]). No entanto, não é qualquer informação semântica presente nos itens lexicais verbais que é suficiente para agrupá-los em classes que sejam relevantes sintaticamente.

Entretanto, existem certas propriedades semânticas que podem influenciar na sintaxe dos verbos, ou seja, na realização de seus argumentos e adjuntos e na sua participação em alternâncias verbais. Assim sendo, são essas propriedades que devem ser tomadas como classificatórias no momento de se definir uma classe verbal.

Pegemos, como exemplo, o verbo *chicotear*. Ele é um verbo de ação que envolve certo tipo de movimento o que, a princípio, nos levaria a agrupá-lo juntamente com outros verbos de movimento, como por exemplo, *correr* e *balançar*. Contudo, verbos que acarretam movimento se comportam sintaticamente diferente, como argumentam Levin e Rapaport-Hovav (1992) [9]:

- (1) O fazendeiro chicoteou o empregado.
- (2) O menino balançou a cortina.
- (3) *O fazendeiro chicoteou o dia todo.

¹ Verbos de atividade descrevem ações monoeventivas que se desenvolvem no tempo, sem ter um determinado ponto de conclusão. Vale dizer que são agentivos, dinâmicos e homogêneos, na medida em que qualquer de suas partes é da mesma natureza que o todo.

(4) A cortina balançou o dia todo com o vento.

A partir dos exemplos dados de (1) a (4) vemos que *chicotear* não pertence a mesma classe de *balançar*, pois esse ocorre na forma intransitiva, enquanto o outro não ocorre. Vejamos agora as diferenças entre *balançar* e *correr*.

- (5) Paula correu o dia todo.
- (6) *O treinador correu Paula o dia todo.
- (7) A cortina balançou o dia todo.
- (8) O menino balançou a cortina o dia todo.

Segundo Levin e Rappaport-Hovav (1992) [9], apenas verbos de movimento inacusativos participam da alternância transitivo-intransitiva, como é o caso de *balançar*, enquanto verbos de movimento inergativos, como *correr*, não realizam tal alternância. Isso nos mostra que *balançar* e *correr* também pertencem a classes verbais distintas, o que evidencia que *movimento* não é uma propriedade semântica relevante para a sintaxe.

Verbos como *chicotear* possuem um argumento interno que sofre uma ação, o que poderia nos levar a classificá-lo juntamente com outros verbos que possuem um paciente, como é o caso do verbo *quebrar*:

- (9) a. O fazendeiro chicoteou o empregado.
b. *O empregado (se) chicoteou.
- (10) a. Maria quebrou a taça de cristal.
b. A taça de cristal (se) quebrou.

Notemos que, apesar de ambos os verbos possuírem um paciente como argumento interno, apenas *quebrar* participa da alternância causativo-incoativa, o que faz com que *ser um paciente* não seja uma propriedade semântica suficiente para agrupar verbos em uma classe.

O verbo *chicotear* pertence, segundo Levin (1993) [8], a uma classe verbal chamada de verbos instrumentais, uma vez que esses trazem um instrumento contido no nome do verbo.

- (11) O fazendeiro chicoteou o empregado com um chicote de espinhos.
- (12) Joana alfinetou Marta com um alfinete prata.
- (13) Bruna abanou Samanta com um abano de palha.
- (14) Gisela penteou o cabelo com um pente de plástico.

No entanto, apenas a propriedade semântica de *apresentar um instrumento* contido no nome do verbo, também, não consegue agrupar verbos em uma mesma classe, como podemos ver a seguir:

- (15) *O fazendeiro chicoteou o empregado com um pedaço de corda.
- (16) *Joana alfinetou Marta com um graveto.
- (17) Bruna abanou Samanta com uma folha de papel.
- (18) Gisela penteou o cabelo com os dedos.

Os verbos em (15) e (16) só aceitam um PP cognato ou um hipônimo como especificação do instrumento contido no verbo, enquanto os verbos em (17) e (18) não exigem que a ação seja necessariamente realizada com um abano ou com um pente.

Diante desses fatos, poderíamos pensar que as propriedades semânticas compartilhadas por certos itens lexicais não interferem no comportamento sintático dos mesmos. Entretanto, isso não é verdadeiro. O que ocorre é que não são todas as propriedades semânticas dos verbos que são relevantes para a formação de uma classe verbal que compartilha os mesmos comportamentos sintáticos. Portanto, é trabalho do semanticista lexical encontrar quais são essas propriedades relevantes e é isso que pretendemos fazer para os verbos instrumentais do PB neste trabalho.

2. A CLASSE DOS VERBOS INSTRUMENTAIS DO PB

Como vimos, entende-se por classe verbal um grupo de verbos que compartilham propriedades semânticas que sejam relevantes gramaticalmente, ou seja, que consigam determinar certos comportamentos sintáticos dos verbos.

Assim, em um primeiro momento, vamos começar a investigar os verbos instrumentais do PB nos valendo de uma paráfrase do tipo: alguém age, usando um instrumento, sobre algo ou alguém; ou seja, se os verbos aceitarem tal paráfrase, serão separados como possíveis pertencentes à classe dos instrumentais e, em seguida, submetidos à análise de outras propriedades semânticas e sintáticas.

Possíveis exemplos de verbos instrumentais seriam: *abanar*, *acorrentar*, *alfinetar*, *algemar*, *chicotear*, *pentear*, entre outros. Todos esses verbos, a princípio, aceitam a paráfrase: alguém age, usando abano/corrente/alfinete/algema/chicote/pente, sobre algo ou alguém.

No entanto, ao observarmos esses prováveis dados mais atentamente, podemos perceber que há algumas diferenças entre eles. Vejamos alguns exemplos:

- (19) Marta acorrentou Bruno. † Bruno ficou com corrente.²
- (20) O policial algemou o bandido. † O bandido ficou com algema.
- (21) O fazendeiro chicoteou o empregado. ~ † O empregado ficou com chicote.³
- (22) Ana alfinetou Marcos. ~ † Marcos ficou com alfinete.
- (23) Fabiano abanou Marcela. ~ † Marcela ficou com abano.
- (24) Gisela penteou o cabelo de Leticia. ~ † O cabelo de Leticia ficou com pente.

Com esses exemplos é possível observar que apenas os verbos em (19) e (20) acarretam que o instrumento passa a ficar na entidade (pessoa ou coisa) denotada pelo SN que é o argumento interno do verbo, enquanto o mesmo não acontece para os verbos de (21) a (24). Isso ocorre devido

² O símbolo † indica acarretamento (Cann, 1993) [3].

³ O símbolo ~ indica negação (Cann, 1993) [3].

ao fato de verbos como *acorrentar* e *algemar* pertencerem a uma classe conhecida na literatura como verbos de *locatum* (nomenclatura utilizada desde Clark e Clark, 1979 [4]).

Cançado, Godoy e Amaral (2013) [2] propõem que existem 95 verbos desse tipo no PB, sendo alguns deles: *acorrentar*, *algemar*, *amanteigar*, *azulejar*, *engessar*, *gramar*, entre outros. Todos esses verbos acarretam que a entidade denotada pelo nome contido no verbo passa a ser posse da entidade denotada pelo SN que é o argumento interno do mesmo, ou seja, *amanteigar o pão* acarreta que o pão fica com manteiga, *azulejar a parede*, acarreta que a parede fica com azulejo e assim por diante. A partir daí, a paráfrase mais adequada para os verbos de *locatum* não seria que alguém age, usando um instrumento, sobre algo ou alguém, mas sim algo do tipo *prover o Y com algo*, como propõem Hale e Keyser (2002) [6], Cançado e Godoy (2012) [1] e Cançado, Godoy e Amaral (2013) [2]. Além disso, os verbos de *locatum* são verbos que apresentam o aspecto lexical de *accomplishment*⁴, enquanto os demais são verbos de atividade.

Vejam, pois, o comportamento dos verbos *chicotear*, *alfinetar*, *abanar* e *pentear*. Todos são verbos de atividade, de acordo com os testes aspectuais propostos por Dowty (1979) [5], não licenciam a forma incoativa e nem ocorrem na forma intransitiva com o apagamento do objeto:

- (25) a. O fazendeiro chicoteou o empregado.
b. *O empregado (se) chicoteou. (leitura incoativa)
c. *Um fazendeiro malvado chicoteia demais.
- (24) a. Ana alfinetou Marcos.
b. *Marcos (se) alfinetou. (leitura incoativa)
c. *Marcos alfineta sempre.
- (25) a. Fabiano abanou Marcela.
b. *Marcela (se) abanou. (leitura incoativa)
c. *Fabiano abana todos os dias da semana.
- (26) a. Gisela penteou o cabelo de Letícia.
b. *O cabelo de Letícia (se) penteou.
c. *Gisela penteia toda noite.

Além disso, os 4 verbos realizam a passiva e só aceitam um agente como argumento externo:

- (27) a. O empregado foi chicoteado pelo fazendeiro.
b. *A maldade do fazendeiro chicoteou o empregado.
- (28) a. Marcos foi alfinetado por Ana.
b. *A chatice de Marcos alfinetou Ana.
- (29) a. Marcela foi abanada por Fabiana durante horas.
b. *O bom trabalho de Fabiano abanou Marcela.
- (30) a. O cabelo de Letícia foi penteado por Gisela antes de ambas irem dormir.
b. *O carinho de Gisela penteou o cabelo de

Letícia antes de ambas irem dormir.

Observando essas propriedades semânticas e sintáticas desses verbos, poderíamos pensar que eles pertencem a uma mesma classe, enquanto os verbos *acorrentar* e *algemar* pertencem a classe dos verbos de *locatum*. No entanto, há uma diferença entre os verbos *chicotear*, *alfinetar*, *abanar* e *pentear* que faz com que eles não pertençam a mesma classe verbal:

- (31) O fazendeiro chicoteou o empregado com um chicote de espinhos/ *com uma corda.
- (32) Ana alfinetou Marcos com um alfinete prata/ *com um graveto.
- (33) Fabiano abanou Marcela com um abano de palha/ com as mãos/ com um pedaço de papel.
- (34) Gisela penteou o cabelo de Letícia com um pente de plástico/ com uma escova/ com os dedos.

Através desses exemplos, notamos que, enquanto os verbos *abanar* e *pentear* aceitam tanto um PP cognato como outro instrumento na posição de adjunto, verbos do tipo *chicotear* e *alfinetar*, como é o caso dos 18 verbos que listamos na introdução desse artigo, só aceitam a adjunção do primeiro tipo, de modo que ao colocarmos um outro instrumento que não aquele contido no verbo, a sentença fica agramatical.

Por fim, além de concluirmos que os verbos instrumentais do PB não constituem uma única classe verbal, podemos perceber que a propriedade semântica de possuir o nome de um instrumento no radical verbal não é relevante gramaticalmente, uma vez que ela não consegue determinar o comportamento sintático dos verbos: os verbos *acorrentar*, *algemar*, *alfinetar*, *chicotear*, *abanar* e *pentear*, possuem todos um instrumento em seu radical, mas apresentam propriedades semânticas distintas, como o aspecto lexical e o acarretamento relativo ao nome do instrumento contido no verbo, e comportamentos sintáticos também distintos, como o fato de apenas verbos do tipo *abanar* e *pentear* aceitarem outro instrumento (que não seja o contido no nome do verbo) como adjunto.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, vimos que existem propriedades semânticas específicas que são relevantes gramaticalmente, ou seja, são relevantes para a realização da sintaxe verbal, e que os verbos devem ser agrupados em classes a partir dessas propriedades.

Assim, ao fazermos uma análise dos verbos instrumentais do PB, pudemos perceber que a propriedade semântica de *possuir o nome de um instrumento* no radical verbal não é uma propriedade semântica relevante para a sintaxe, uma vez que verbos que possuem um instrumento contido em seu nome apresentam diferentes comportamentos sintáticos entre si.

Por fim, concluímos que os verbos instrumentais do PB não constituem uma única classe verbal, ou seja, não formam uma classe relevante gramaticalmente, de modo que podem ser divididos em, pelo menos, três classes distintas: a classe dos verbos de *locatum*, como *acorrentar* e *algemar*, a classe dos verbos do tipo *chicotear* e *alfinetar* e os demais 16 verbos listados na introdução, que aceitam

⁴ Os verbos de *accomplishment* caracterizam-se por serem verbos bieventivos e télicos, ou seja, por indicarem uma ação que se desenvolve no tempo e possui um ponto de culminação.

apenas um PP cognato ou um hipônimo como forma de especificação do instrumento contido no nome do verbo, e a classe dos verbos do tipo *abanar* e *pentear*, que aceitam tanto um PP cognato como outro instrumento na posição de adjunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] CANÇADO, M.; GODOY, L. Representação Lexical de Classes Verbais do PB. *ALFA*, v. 56, n. 1, p. 109-135, 2012.
- [2] CANÇADO, M.; GODOY, L.; AMARAL, L. *Catálogo de verbos do português brasileiro: classificação verbal segundo a decomposição de predicados. Parte I - Verbos de mudança*. Editora UFMG, 2013.
- [3] CANN, Roney. *Formal semantics: an introduction*. Cambridge University Press, 1993.
- [4] CLARK, E. V.; CLARK, H. H. When nouns surface as verbs. *Language*, v. 55, p. 767-811, 1979.
- [5] DOWTY, D. *Word Meaning and Montague Grammar*. Dordrecht: D. Reidel, 1979.
- [6] HALE, K.; KEYSER, S. *Prolegomenon to a theory of argument structure*. Cambridge: MIT Press, 2002.
- [7] HARLEY, H. How do verbs get their names? Denominal Verbs, Manner Incorporation and the Ontology of Verb Roots in English. In: ERTESCHIK-SHIR, N.; RAPPOPORT, T. *The Syntax of Aspect*. Oxford: Oxford university Press, p. 42-64, 2005.
- [8] LEVIN, B. *English Verb Classes and Alternations: A Preliminary Investigation*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.
- [9] LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. The Lexical Semantics of Verbs of Motion: The Perspective from Unaccusativity. In: ROCA, I. *Thematic Structure: Its Role in Grammar*. Berlin: Foris, p. 247-269, 1992.